

A D E F E S A

3ª FASE — DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1970 — N. 534 — PROPRIA — Se.

Exijo que se diga e se mostre sempre a verdade, por mais que ela nos doa. (Pres. Médico)

Apelo à indignação de meus irmãos para que apontem o bem e mal houver. (Pres. Médico)

Dom Hélder se Explica Diante Calúnias Que se Levantam Contra Sua Pessoa

Tendo em vista que numerosos jornais do Brasil deflagram uma campanha de difamação contra Dom Hélder Câmara, viu-se ele na obrigação de levantar a voz para se defender. É incrível como são distorcidas as intenções de um Bispo que tem dedicado toda a sua vida a servir ao seu povo. Por essa razão, para ajudá-lo em seu justo esforço de se defender contra os que procuram dar ao povo uma idéia falsa de sua pessoa vamos transcrever aqui um polheto volante que foi espalhado em Recife, na data de 28 de agosto. Os leitores compreenderão melhor como são "inventadas" algumas histórias que noticiários de TV nos impingem como verdadeiras:

DECLARAÇÃO PESSOAL DE DOM HÉLDER CÂMARA

O público numeroso, que acompanha as novelas pelo Canal 2 desta Cidade viu, na 2ª-feira 24 de agosto p.p., a novela "Irmãos Coragem" ser retardada para uma informação da maior importância e gravidade. Surgiu, então, um videotape, que a Cadeia Nacional da TV Globo difundiu, por todo o País. Nêle, o Sr. Amaral Neto conversa com um jovem que se identifica como Oficial do Exército; e afirma ter sido torturado e, inclusive, suspenso em uma cruz; e declara que as torturas lhe foram infligidas pelo Exército Brasileiro, como exercício de operação anti-guerrilhas.

O entrevistador faz, então, declarações gravíssimas: diz que várias Revistas estrangeiras divulgaram a fotografia do Oficial torturado, como prova de que há torturas em nosso País e afirma que eu fiz o mesmo. Como prova, exibiu montagem fotográfica em que apareço paramentado para a Missa e apontando na direção do Oficial pregado na cruz.

Como se trata de infâmia, torpíssima, faço um apelo à dignidade da TV Globo para que me faculte — no mesmo horário, no mesmo programa, com igual espaço de tempo e em amplitude nacional — oportunidade de defesa.

Explicarei, então, porque, em Paris, a 26 de maio p.p., me decidi, em consciência e pela

primeira vez, a denunciar torturas em nosso País: torturas cuja existência, simultaneamente, eram denunciadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; torturas, que, infelizmente, continuam, conforme denúncias, de Bispos e Clero do Maranhão, quanto a um sacerdote de São Luís.

Claro que respondo, plenamente, pelas afirmações que fiz. Mas tornarei patente o expediente vil, a calúnia grosseira, assacada contra mim.

Trata-se, aliás, de episódio dentro da Campanha Nacional de tentativa de desmoralizar-

me. Em breve, responderei, de modo objetivo, as principais acusações que me são feitas inclusive quanto ao financiamento de minhas viagens ao exterior. Seria o caso, alias, de perguntar: quem dirige e financia a investida difamatória, que cobre todos os grandes centros do País? E por que, se estamos em democracia, não assegurar ao acusado o direito natural de defesa, com oportunidades iguais?

Altingido o Canal 2, diretamente, a minha família espiritual os meus Diocesanos, encareço a Direção da TV Jornal do Co-

mércio me seja facultada igual oportunidade de defesa e de esclarecimento.

Seja-me permitido acrescentar que o Governo Colegiado e o Conselho Presbiterial são solidários com esta minha atitude de exigir o direito natural de defesa, em face de uma calúnia que, indiretamente, atinge, com sua infâmia, a Arquidiocese inteira.

Recife, 28 de agosto de 1970

† HELDER CÂMARA
Arcebispo de Olinda e Recife

Trabalhadores Rurais não São Indigentes

De tempos para cá, houve uma grande mudança para o trabalhador rural que passou a ser tratado em pé de igualdade com os demais cidadãos que já vinham sendo beneficiados pela Previdência Social. Nossa reportagem procurou ouvir o Bispo Diocesano sobre este assunto e aqui vai uma exposição resumida do seu pensamento sobre a questão.

A Previdência na vida de cada um

A Previdência social tem um papel importante na vida do homem de hoje. Pode-se dizer que ela é uma maneira de fazer economia em conjunto. Se é difícil para a grande maioria fazer um "pé de meia", que dê tranquilidade quanto ao futuro, são poucos os que podem enfrentar sozinho o dia de amanhã. Mas se muitos se cotizam e pagam mensalmente alguma coisa, o resultado é que se consegue um montante suficiente para atender aos que adoecem e não podem trabalhar, bem como para dar um auxílio à família dos que morrem. Quando não havia Previdência Social e cada qual cuidava de si, quase todos passavam aperturas incriáveis porque, após uma longa vida de trabalho, a pessoa ficava na miséria. Se morria, a família ficava ao desamparo.

Mas o desenvolvimento humano trouxe a compreensão de que esse problema tinha solução e de que a sociedade devia interessar-se pelo bem estar de cada pessoa.

A Previdência e o Estado

É o Governo — o Poder Público — que, respondendo pela sociedade, podia, por direito e dever, encontrar um caminho para se chegar a acabar com erros do passado. Estabeleceu-se então que os trabalhadores dariam uma parte, os empregadores outra, entrando o Governo com uma terceira parcela.

O grande perigo a evitar é a que a Previdência Social fique

sendo instrumento político partidário, como foi entre nós, não há muitos anos. Felizmente, na hora atual, a Previdência ultrapassou a fase que levava ao descrédito popular os "após" e vem cumprindo com regularidade seus compromissos e melhorando seus serviços.

• O homem do campo

A previdência social já existe no Brasil, desde 1923. Vencendo mil dificuldades, ela foi se transformando no que vemos no momento, tendo chegado mesmo a começar a fornecer determinados remédios a preços módicos, de vez que o mais oneroso num tratamento médico tem sido a aquisição dos medicamentos, quase todos custando os olhos da cara.

Mas o homem do campo estava por fora. Não se beneficiava de nenhum Instituto, apesar de, por espaço de trinta anos, não ter falhado a contribuição destinada a assistência ao trabalhador rural.

Felizmente, a Lei n. 4.214, de 20.3.63 (Estatuto do Trabalhador Rural), criou o mais novo ramo da previdência social: o rural. E mais tarde, a Lei n. 276, de 28.2.67, alterou vários dispositivos da Lei 4.214, determinando inclusive a nova sigla — FUNRURAL. E o decreto n. 61.554, de 17.10.67, aprovou o Regulamento do FUNDAMENTO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA DO TRABALHADOR RURAL (FUNRURAL).

Funcionamento do FUNRURAL

Até o presente, o funcionamento do FUNRURAL é através do INPS por meio de convênios. No caso de convênios, os sindicatos rurais do plano CNA (Confederação Nacional dos Agricultores) e os do plano da CONTAG (Confederação dos Trabalhadores na Agricultura) são os órgãos fiscais dos convênios, que são assinados pelo FUNRURAL, pelo HOSPITAL e pelo SINDICATO.

Em Propriá, para encaminhar o trabalhador rural para o Hospital ou para a consulta médica, há uma comissão composta das seguintes pessoas: Fe, Domingos, Antônio de Souza Cardoso, Antônio Hora, Marlene Focha Figueiredo, José Gonçalves da Silva, Francisco Duda da Silva.

Beneficiários do FUNRURAL

Na qualidade de segurados, são beneficiários do FUNRURAL os trabalhadores rurais assalariados, os proprietários rurais, parceiros, empreiteiros, arrendatários, tarefeiros, e as pessoas físicas que explorem atividades agrícolas, pastores ou indústria rural, desde que tenham até quatro empregados a seu serviço. Na qualidade de dependentes dos segurados, são beneficiários: a esposa e o marido inválido, os filhos de ambos os sexos e de qualquer condição, menores de 16 anos ou inválidos, o pai e a mãe inválidos.

Também é beneficiária do FUNRURAL a companheira do segurado solteiro, viúvo ou desquitado sem condenação a encargos alimentares do cônjuge.

Assistência Médica do FUNRURAL

Segundo o programa do FUNRURAL, o atendimento médico aos segurados é de natureza cirúrgica, obstétrica e odontológica, em ambulatório, hospital ou a domicílio, com a amplitude e a proporção que os recursos financeiros e as condições locais o permitirem. E ainda, a internação hospitalar, socorro médico de urgência, atendimento à parturiente a domicílio ou com internação hospitalar, quando necessária, remoção de focos dentários, transporte em ambulância, quando o estado físico do paciente o exigir.

Como se vê, já caminhamos bastante no que diz respeito à Previdência Social Rural, assim terminou o Bispo de Propriá a sua entrevista ao nosso boletim.

Paulo VI Elogia Trabalho de Bispos na América Latina

Na audiência pública de 29 de julho, Paulo VI dirigiu a seguinte alocução aos delegados do "Movimento dos Leigos para a América Latina":

"Dirigimos, hoje, uma saudação paterna aos delegados diocesanos do "Movimento dos Leigos para a América Latina" e aos jovens que se preparam para prestar a sua colaboração durante alguns anos naquele continente.

Aderimos com prazer ao vosso desejo diletos filhos, e aproveitamos este encontro para vos agradecer o serviço que prestais à Igreja com o vosso generoso empenho. O fato de vos sabermos animados por tanto zelo assegura-nos que as ansias e as solicitações da Igreja pela América Latina en-

contram eco e plena resposta em vós. A vossa é uma obra de apostolado verdadeiramente meritória, à qual se aplicam as palavras do Concílio: "São dignos da particular honra e estima na Igreja os leigos, solteiros ou casados, que se dedicam perpetua ou temporariamente ao serviço dessas instituições ou das suas obras com a sua competência profissional.

Dá grande alegria à Igreja o fato de aumentar cada vez mais o número dos leigos que prestam o seu serviço às associações e obras de apostolado, quer dentro do seu país, quer no campo internacional, quer principalmente nas comunidades novas" (Apostolado dos Leigos, nº 22).

Portanto, pedimos de

todo o coração ao Senhor que abençoe as vossas fadigas e faça frutificar os vossos esforços; trata-se realmente de incrementar um precioso patrimônio de atividade naquele continente. Possa o vosso exemplo ser arrebatador. A Igreja tem hoje necessidade de almas generosas como as vossas, capazes de provar a caridade cristã não tem barreiras, nem de continentes, nem de raças, mas que tudo transcende, e tem uma só ambição: dar-se ao serviço dos irmãos mais necessitados.

Que o auxílio divino vos conforte, sobretudo no que a vossa mobilidade missionária tem de mais difícil; com este propósito damos-vos, de todo o coração, a bênção apostólica.

Presos Dois Padres no Maranhão E um deles foi Torturado

Já é do conhecimento dos leitores, a esta altura, a prisão de dois sacerdotes do clero maranhense. A propósito dessa prisão, por ordem do Arcebispo Dom João José da Mota Albuquerque, foi lida, nas missas dos dias 22 e 23 de agosto, o seguinte texto que passamos a divulgar, para perfeito conhecimento dos fatos. Assim reza o texto, dirigido aos fiéis do Maranhão:

"Devemos-lhes prestar informações sobre o Padre José Antônio Magalhães Monteiro e Padre Xavier de Maupeau, que estão presos. Por eles ofereçamos preces nesta missa, como faziam os primeiros cristãos, por aqueles que eram injustamente arrancados de seu convívio.

Em face da gravidade do assunto para a Igreja do Maranhão, somente hoje decidimos falar, depois de termos levado ao conhecimento das Autoridades Superiores os dados de que dispomos acerca do tratamento repugnante a que foi submetido o Padre José Monteiro.

uso de tortura no Brasil. Os que torturaram o Padre José Antônio estão agindo contra a orientação do Presidente da República, do Ministro da Justiça, como também contra a Constituição Brasileira, em seu artigo 150, parágrafo 14, e quanto à Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Por isto é que, ao comunicar este fato aos cristãos desta arquidiocese, durante a festa litúrgica do seu Padroeiro lançamos também o nosso veemente protesto contra a desumanidade contra tais arbitrariedades.

O Sr. Presidente da República e o Ministro da Justiça têm-se pronunciado, de várias vezes, contra o

Arcebispo de Olinda e Recife

(Conclue na última Pág)

A DEFESA

Boletim Informativo da Diocese de Propriá

PROPRIÁ - SERGIPE

EDITORIAL

DOIS GRANDES PRÊMIOS PARA DOM HÉLDER

Dois grandes prêmios internacionais acabam de ser dados a Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife. São os prêmios de Viareggio, da Itália, e "Martin Luther King", dos Estados Unidos. O primeiro foi recebido por Jorge La Pira, em nome de Dom Helder. Para receber o segundo, a Convenção Batista Americana custeou a viagem do "Arcebispo das Favelas" aos Estados Unidos.

Doutor honorário

Dom Helder recebeu também o título de Doutor honorário em Leis pela Universidade de Holy Cross, também nos Estados Unidos. Na justificativa do Título se lê o seguinte: "Se Thomas More é" o homem de todas as épocas, então Helder Câmara é "o homem para nosso tempo". Em seu próprio país ele é simplesmente conhecido como "Dom Helder" (o nome Helder lhe foi dado pelo pai sem religião que recusou dar-lhe um nome de santo), mas ele está à frente da Arquidiocese de Olinda e Recife, que, com 1.300.000 habitantes, é a principal sede diocesana do Nordeste, cheio de pobreza, no vasto Brasil.

Como líder católico, porta-voz do Terceiro Mundo, especialmente da América Latina, o Arcebispo Câmara não tem hesitado em acusar os responsáveis pelas estruturas sociais que protegem a desigualdade, a injustiça e a desumanidade em seu país, onde 70% da população é analfabeta e onde metade das terras cultiváveis pertencem a 2% dos fazendeiros proprietários. "Seguidor de Cristo, Dom Helder ensina que se deve realmente transformar o egoístico interesse pessoal em um interesse altruístico em favor de uma necessidade de seu próximo. No plano social, a Igreja na América Latina, diz ele, deve trabalhar por um salário mínimo decente e outra legislação social adequada, por Sindicatos de Operários livres e por um sistema legal que salvaguarde os direitos de todos e não somente daquela minoria opulenta e privilegiada.

Ele nunca se cansa de apontar aos cristãos dos países desenvolvidos o papel essencial que têm a desempenhar com relação aos países subdesenvolvidos.

Controle da natalidade?

Fazendo eco às palavras do Ministro Delfim Neto e do Ministro Gibson Barbosa, lembra a justificativa o que é também pensamento de Dom Helder: não se deve reduzir o problema do desenvolvimento ao problema do controle da natalidade. Nem se devem contentar os países ricos em mandar apenas ajuda financeira e assistência às nações pobres. Muito mais importante é que eles se esforcem por uma justiça internacional por exemplo, trabalhando para mudar as atuais tarifas de importação, os acordos comerciais internacionais, o sistema monetário e outras discriminações contra nações pobres que exportam principalmente matéria prima e gêneros alimentícios".

Ao finalizar a justificativa, declara o presidente, Raymond J. Swords, S.J., que a Universidade se sente honrada, conferindo a Dom Helder o título de Doutor em Leis e que ela coloca, dessa forma, diante dos Formandos de 1970 o mais claro exemplo de tudo aquilo que ela ensina aos seus milhares de alunos.

Lugar de Nossa Senhora no Novo Calendário Litúrgico

Segundo a Agência Internacional Mariana, o Motu Próprio intitulado "Mysterii Paschalis", dado por Paulo VI, a 14 de fevereiro de 1969, dá um lugar de destaque a Nossa Senhora no novo Calendário Litúrgico.

As festas litúrgicas são um ato de fé e uma expressão de piedade. O Espírito Santo, que dirige a Igreja, nos propõe frequentemente o mistério de Maria, para meditá-lo e proclamá-lo. As três "solenidades" mariais — diga-se de passagem que "solenidade" é o nome que agora se dá às festas antes chamadas de primeira classe — apresentam exatamente os grandes mistérios de N. Sra., ou seja, os que assinalam o seu lugar na obra da Redenção. São elas: a Imaculada Conceição, (8 de dezembro) a Maternidade Divina (1º de janeiro) e a Assunção ao Céu (15 de agosto).

Na Imaculada Conceição, a Redenção é aplicada preventivamente e

com plenitude de graça à predestinada Mãe de Deus. Na Divina Maternidade, a Virgem colabora com Deus para dar ao mundo o Redentor. A Assunção gloriosa é a aplicação plena da Redenção à Maria, à sua alma e ao seu corpo.

O novo calendário assinala ainda outras festas de grau inferior, chamadas simplesmente "festas" (correspondentes às antigas de segunda classe): a Natividade de Maria (8 de setembro) e a Visitação a Santa Isabel, marcada para 31 de maio, antes da festa da Natividade de São João Batista, o Precursor (24 de junho), que foi santificada no ventre materno, quando da visita de Maria a sua prima. São dois grandes momentos da vida de Maria, a serviço da Redenção.

Pela Natividade, ela entra na história humana. É como a aurora que anuncia o sol. Na Visitação, ela inicia a sua missão de portadora de Cris-

to, para a salvação da pessoa humana. A estas três solenidades e às três festas, se acrescentam as memórias ou comemorações (antigas festas de terceira classe).

Quatro "memórias" são obrigatórias: Nossa Senhora Rainha (22 de agosto), Nossa Senhora das Dores ou da Piedade (15 de setembro), Nossa Senhora do Rosário (8 de outubro) e Apresentação de Maria (21 de novembro).

Outras quatro memórias são livres: Nossa Senhora de Lourdes (11 de fevereiro), Imaculado Coração de Maria, no sábado após a festa do Coração de Jesus, Nossa Senhora do Carmo, a 16 de julho, e Dedicção da Basílica de Santa Maria Maior (N. Sra. das Neves), a 5 de agosto.

Além disso, sempre que a Liturgia o consentir, celebra-se no sábado o Ofício e a Missa de "Santa Maria no Sábado". Outras festas locais e particulares encontrarão seu lugar nos calendários lo-

cais ou regionais, como é o caso da festa de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, a 12 de outubro.

Alguns estranharão que não apareça no calendário novo a festa da Anunciação de Nossa Senhora, bem como a festa da Apresentação de Nossa Senhora no Templo. Ambas se conservam, nas mesmas datas, 25 de março e 2 de fevereiro, respectivamente, mas com títulos diferentes: Anunciação do Senhor e Apresentação de Jesus no Templo. Em ambos os mistérios, de qualquer forma, está presente Nossa Senhora.

Não se trata, pois, de perguntar se as festas em honra de Maria são agora mais ou menos numerosas do que antes. Sabe-se que basta uma seta para indicar a direção certa. E a Igreja colocou não apenas uma seta, porém muitas setas no caminho longo do ano litúrgico, com o nome de Maria, como a nos mostrar qual é a direção para chegarmos a Cristo.

Peregrino da Paz

Antônio Conde Dias

Quando um dia se escrever a história do papa do romano nos últimos anos, o nome e a obra de Paulo Sexto não de projetar-se no cenário internacional, tal a soma de serviços por ele prestados à causa da paz.

Até materialistas e ateus lhe admiram a luta constante em prol dos oprimidos, dos injustiçados, dos sofrendores espalhados no mundo inteiro.

Desde que assumiu em 1963 a chefia suprema da Igreja até esta parte, vem o Pontífice realizando visitas às diferentes regiões da terra, a fim de estabelecer contactos pessoais com governantes e eclesiásticos com vistas à

causa meritória da paz.

Assim é que já esteve ele, em missão religiosa ou diplomática, em oportunidades diversas, na Índia, nos Estados Unidos, em Portugal, na Colômbia, em Genebra, em Uganda, na Turquia, sempre na preocupação e no interesse de procurar para os problemas da atualidade, soluções justas e adequadas.

Em suas constantes andanças pelos caminhos do mundo como peregrino da paz e paladino da fé — como se observa — leva Paulo Sexto aos cristãos e não cristãos uma mensagem de humanismo evangélico e de fraternidade religiosa, inspirada

no mais elevado sentido ecumênico, enquanto estabelece o diálogo como nova forma de comunicação.

Infelizmente, certos estadistas estão a virar as costas e a fazer ouvidos moucos aos conselhos e advertências do Pastor supremo, engolfados como vivem na mística da força, do dinheiro, do poder autoritário.

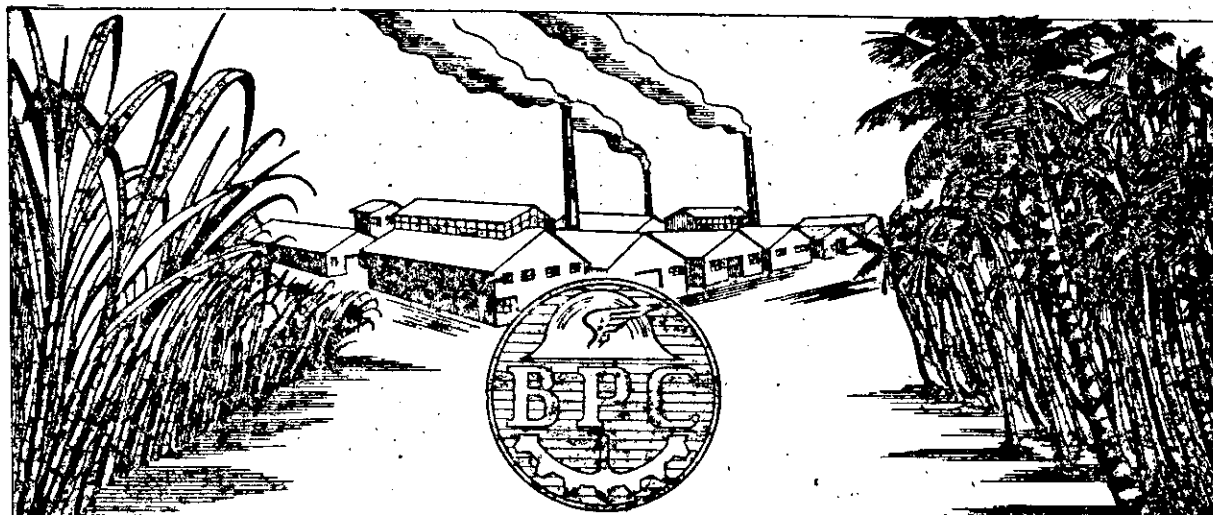
E como consequência direta de seu modo de proceder e de sua norma de agir, crescem as divergências, ampliam-se as áreas de atrito entre as nações, torna-se mais nítida a perspectiva de uma nova guerra mundial, para ruína e degradação dos

povos.

Porque possui súditos espirituais espalhados em todo o mundo, cidadãos que amam a Deus e à terra de seu nascimento, o Papa interessa-se no sentido de que todos se unam em torno de fórmulas altas e de soluções dignas em favor da paz.

A palavra de Paulo Sexto — caravaneiro da fé e arauto da paz — merece ouvida e acatada pelos que aspiram a um mundo melhor e mais justo, mais digno e humano, livre de lutas improdutivas e de ódios recalcitrantes, no qual todos se congreguem em derredor do Cristianismo e da Democracia.

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S.A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

AGÊNCIAS

MATRIZ

Rua João Pessoa, 274

Aracaju - Se.

Av. Aug. Maynard, 158
Propriá - Se.

Largo de Sto. Antônio, 1
Itabaiana - Se.

Av. Coronel Loiola, 1
Simão Dias - Se.

Praça da Matriz, s/n
Estância - Se.

Av. 7 de Junho, 309
Tobias Barreto - Se.

ASSINE "A DEFESA"

E VIVA BEM INFORMADO

COM O QUE ACONTECE

Jovem Revela a Reportagem Como Imagina Futura Esposa

Nosso repórter abordou um jovem de nossa sociedade. Quería uma entrevista sincera, cordial. O assunto seria bastante íntimo, porém de grande repercussão. — E qual é o assunto, perguntou o jovem?

— Como é que você imagina sua futura esposa? "Tá certo"?

— De acordo. Condição única: não revela meu nome. Assim terei mais facilidade para ser franco.

Acôrdio firmado, saiu

essa reportagem em perguntas e respostas:

P — Trace um perfil da esposa que você imagina, em rápidas pinceladas.

R — Desejaria que ela fosse física e mental e sadia, cultivando o corpo através de uma higiene inteligente e de uma grande pureza. E que fosse bela. Para mim isso significa parkos leves, sorriso radiante. Que fosse esportiva, sabendo correr, nadar, dançar, sem deixar contido de

ser feminina. Mais atenciosa em cultivar sua graça que seus músculos. Desejaria mesmo que ela tivesse gosto bastante para valorizar a sua beleza e que mais tarde evitasse a negligência de tantas mulheres casadas que sob o pretexto de não precisar mais de atrair, se vestem sem elegância e sem gosto.

P — E quanto aos assim chamados dotes espirituais que diz você?

R — Desejaria sentir nela uma alma ainda mais

bela. É o mais importante para mim. Há garotas, diante das quais a gente não tem sequer o pensamento de ser marido, porque a presença delas — só a presença — faz nascer na gente pensamentos de respeito, de sinceridade, de responsabilidade.

P — Pensa numa "donna de casa"?

R — Que fosse preocupada em tornar nosso lar atraente, limpo, arrumado. Desejaria que fosse sensível a tudo o que é

belo e grande a fim de que me ajudasse a resolver todas as preocupações materiais, que não raro estorvarão minha vida de chefe de família. E desejaria que ela fosse compreensível, preveiente, sem manias.

P — Pretende que ela o acompanhe em sua vida social, comercial, política, ou religiosa?

R — Desejaria que ela me ajudasse a fazer de minha vida algo de grande e de belo. Desejaria

contar com ela, na minha atuação na sociedade. Não apenas no sentido de ela me deixar liberdade para atuar, mas no sentido de que atue comigo. Desejaria que ela fosse "mãe", isto é, que se esquecesse a si mesma, que fosse severa com sua vida. Desejaria, finalmente, que ela tivesse uma fé mais forte que a minha e que ela me ajudasse a rezar, para juntamente com nossos filhos subirmos para Deus.

Estatutos da Ação Social da Paróquia de Aquidabã

CAPÍTULO I

De origem, denominação, finalidade, sede e fóro:

Art. 1. — "A AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE AQUIDABÃ", fundada a 7 de maio de 1967, na cidade de AQUIDABÃ, Estado de Sergipe, é uma Sociedade Civil, de fins não econômicos, filantrópica, de caráter educativo, beneficente, cultural, e de assistência social, que tem por finalidade a promoção humana, intelectual, material e espiritual da população. Por força do funcionamento e desenvolvimento de seus numerosos serviços, a "AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE AQUIDABÃ" passa a ser regida pelos seguintes Estatutos.

Art. 2. — Dentro de suas possibilidades e na medida em que as circunstâncias o permitirem, a AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE AQUIDABÃ poderá multiplicar, desenvolver e criar qualquer obra ou atividade que se enquadre em suas finalidades sociais, quais sejam: clubes de Pais e Mães, clubes de Jovens Rurais, escolas primárias, ambulatórios, creches, artesanatos, cursos de alfabetização, escolas de corte-costura, obras de assistência à infância e velhice abandonadas, centros sociais, cursos de desenvolvimento, etc.

Art. 3. — Tem sede e fóro na cidade de AQUIDABÃ, Estado de SERGIPE.

CAPÍTULO II

Dos Sócios e da Administração:

Art. 4. — São Sócios aqueles que forem admitidos pela Diretoria ou pela Assembléia Geral.

Art. 5. — A AÇÃO SOCIAL é administrada pela Assembléia Geral e pela Diretoria.

Art. 6. — A Assembléia Geral reúne-se, em caráter ordinário, no mês de janeiro de cada ano, e, em caráter extraordinário, sempre que o Presidente o julgar conveniente ou por solicitação de maioria dos membros da Diretoria.

Art. 7. — A Assembléia Geral é constituída:

- a) — pela Diretoria;
- b) — pelos demais membros, na forma do Art. 4.

Art. 8. — A Assembléia Geral funciona, em primeira convocação, com a presença de no mínimo 2/3 dos Sócios; em segunda convocação, uma hora após, com qualquer número; e delibera por maioria simples de votos dos presentes.

Art. 9. — Compete à Assembléia Geral:

- a) — eleger o Presidente entre os Sacerdotes responsáveis pela Paróquia, o Vice-Presidente, e o Conselho Fiscal composto de três membros efetivos e três membros suplentes;
- b) — admitir e demitir Sócios;
- c) — tomar conhecimento do balanço do último exercício encerrado, e emitir parecer a respeito;
- d) — aprovar o programa de ação, apresentado pela Diretoria, para o ano entrante;
- e) — reformar o presente Estatuto, por proposta da Diretoria.

Art. 10. — As Atas das Assembléias Gerais serão aprovadas no final de cada reunião e assinadas pelos membros da Diretoria.

Art. 11. — A composição e as atribuições da Diretoria são as seguintes:

- a) — é composta de Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretário, 1º e 2º Tesoureiro, um Conselho Fiscal;
- b) — seu mandato é de dois anos, podendo ser renovado;
- c) — reúne-se ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente quando convocada pelo Presidente, ou por solicitação da maioria dos membros da Diretoria;
- d) — funciona legalmente com a presença mínima de metade mais um de seus membros e delibera por maioria simples de votos dos presentes;
- e) — cumpre e faz cumprir estes Estatutos;
- f) — admite e demite Sócios;
- g) — admite e demite funcionários;
- h) — resolve os casos omissos do Estatuto;
- i) — propõe à Assembléia Geral a reforma deste Estatuto;
- j) — elabora o Regimento Interno da Ação Social e seus serviços, obedecendo os dispositivos legais e estatutários.

Art. 12. — Para contrair dívidas que ultrapassem a importância relativa a dez vezes o maior salário mínimo vigente no País, bem como para alienar, hipotecar, vender ou onerar seus bens imóveis, a Diretoria necessita do parecer favorável da Assembléia Geral.

Art. 13. — Compete ao Presidente:

- a) — nomear os dois Secretários e os dois Tesoureiros;
- b) — convocar e presidir as Assembléias Gerais ordinárias e extraordinárias, bem como as reuniões da Diretoria e outras;
- c) — representar a Ação Social ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente, nas suas relações com terceiros;
- d) — constituir advogados e mandatários;
- e) — gerir a administração ordinária;
- f) — endossar e emitir cheques e ordens bancárias com o Tesoureiro, e com este prestar as respectivas contas;
- g) — exercer o voto de desempate.

Art. 14. — Compete ao Vice-Presidente:

- a) — auxiliar o Presidente no exercício de suas funções;
- b) — substituí-lo nos seus impedimentos eventuais e não definitivos, cumulativamente com suas funções;
- c) — organizar a eleição pela Assembléia Geral, dum novo Presidente, em caso de afastamento definitivo do titular deste cargo para terminar o mandato em vigor.

Art. 15. — Compete ao 1º Secretário:

- a) — exercer as funções habituais deste cargo;
- b) — ter em ordem os arquivos e tratar dos Registros da Ação Social, junto ao Conselho Nacional do Serviço Social e outros Registros de interesse da mesma;
- c) — substituir o Vice-Presidente nos seus impedimentos eventuais, cumulativamente com suas funções.

Art. 17. — Compete ao 1º Tesoureiro:

- a) — exercer as funções habituais deste cargo, zelando pelo equilíbrio financeiro da Ação Social;
- b) — apresentar anualmente ao Conselho Fiscal os balanços financeiros e patrimonial da Ação Social;
- c) — receber, juntamente com o Presidente, auxílios, subvenções e demais importâncias, prestando as respectivas contas;
- d) — aplicar os haveres da Ação Social de acordo com as instruções do Presidente;
- e) — movimentar contas bancárias com o presidente.

Art. 18. — Compete ao 2º Tesoureiro:

- a) — substituir o 1º Tesoureiro nos seus impedimentos eventuais;
- b) — cooperar com o 1º Tesoureiro no que for por este solicitado ou determinado pela Diretoria.

Art. 19. — Compete ao Conselho Fiscal:

- a) — fiscalizar a execução orçamentária e a movimentação das finanças da Ação Social;

- b) — aprovar anualmente os balanços financeiros e patrimonial da Ação Social.

CAPÍTULO III Do Patrimônio Social

Art. 20. — O Patrimônio Social será formado:

- a) — por donativos ou legados;
- b) — por renda acaso proveniente de seus bens e serviços;
- c) — por subvenção dos poderes públicos federal, estadual e municipal;
- d) — por bens imóveis, móveis, e semoventes, que possua ou venha a possuir;
- e) — por contribuição de seus cooperados e benfeitores.

CAPÍTULO IV Disposições Gerais

Art. 21. — Os membros da Assembléia Geral, os da Diretoria e os Sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais da Ação Social.

Art. 22. — É vedada a remuneração dos cargos da Diretoria e a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, mantenedores ou associados sob nenhuma forma ou pretexto.

Art. 23. — A Ação Social não distribui dividendos de espécie alguma, nem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação no seu resultado; aplica integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais, e emprega o superávit eventualmente verificado em seus exercícios financeiros, no sustento de suas atividades e no desenvolvimento de suas finalidades sociais.

Art. 24. — A Ação Social não responde pelos compromissos assumidos pelas instituições associadas, a não ser nos casos em que expressamente declarar fazê-lo, mediante instrumento idôneo, na forma das leis vigentes.

Art. 25. — A Ação Social é de duração por tempo indeterminado e só se poderá extinguir quando não mais puder levar a efeito as suas finalidades sociais e por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, para isto expressamente convocada, com a votação favorável de, no mínimo, 2/3 dos Sócios, ou por decisão judiciária.

Art. 26. — Extinta a Ação Social, por deliberação da Assembléia Geral, o patrimônio social e bens, respeitadas as doações condicionais acaso a ela feitas, serão destinados a uma sociedade congênera, legalmente constituída, para serem aplicadas nas mesmas finalidades.

Art. 27. — O presente Estatuto somente poderá ser reformado, mediante proposta da Diretoria à Assembléia Geral, quando os interesses da Ação Social o exigirem.

Art. 28. — O presente Estatuto entrará em vigor na data de seu registro no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, revogadas as disposições em contrário.

(O presente Estatuto foi aprovado na reunião da Assembléia Geral, na Casa Paroquial em AQUIDABÃ — SE, no dia 11 de julho de 1970).

SUBA MAIS UM DEGRAU COM O

Banco de Crédito Sergipense S. A.

TRADIÇÃO E DINAMISMO A SERVIÇO DE SERGIPE
RAPIDEZ E SEGURANÇA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE
AGÊNCIA PRÓPRIA --- Av. TAVARES DE LIRA --- PRÓPRIA -- SERGIPE

Obras da Ponte Propriá-Colégio Prosseguem em Ritmo Acelerado

Festas Jubilares na Passagem E Magnífico «Show» Teatral

A Congregação Maria. na Santo Antônio, da Vila Operária Passagem comemorou brilhantemente os seus 25 ANOS DE FUNDAÇÃO de 13 a 16 de agosto passado. Participaram da festa numerosos Congregados Maria. nos também de Aracaju, Itabaiana, Riachão do Dantas, Lagarto Propriá e Penedo. A Missa de ação de graças foi celebrada, com a participação de 5 sacerdotes, sendo celebrante principal Frei Gregório, OFM., de Aracaju, ladeado de seu tio Frei Artur, OFM., do Convento de Ipuarana.

Prestou-se homenagem ao saudoso Comendador Manuel Gonçalves. Ao discurso do sr. Manuel Jaurés Vieira, presidente da Congregação jubilar, respondeu, comovidamente, o filho do homenageado, Dr. Mário Gonçalves. Seguiu-se uma Sessão Solene, no Cine-Passagem.

A execução do programa apresentou muita beleza e arte, nos discursos, baletos, jogral, poesias e cânticos, a cargo do festejado Coral Santa Cecília.

Ao encerramento da procissão, conduzindo a imagem de Nossa Senhora em carro triunfal, com artística maquete da Vila Operária aos pés da Virgem, constituiu chave de ouro a palavra do Pastor Diocesano — Dom José Brandão de Castro. Dom José fez grande esforço para ali se encontrar, àquela hora, compartilhando das alegrias de seus diocesanos e fez ver aos Congregados Maria. n o s quanto deles esperam, neste após-Concílio, a Igreja e a Pátria.

SHOW EVANGÉLICO

Demos reinício, em Neópolis, a esta espécie de paraliturgia, no dia 1º de

setembro, na rua João Pessoa, à porta da residência da sra. Júlia Machado, que festejava, então os seus 70 anos de idade.

Com profusão de luz e som e com a presença da Legião de Maria e do Clube de Mães "Ana Maria" e de bastante povo, realizou-se o importante programa: Invocação do Espírito Santo — palavra de abertura — três leituras da Bíblia, entremeadas de cânticos de Salomão — Comentário evangelizador — poesia — A Voz da Assembléia — Canto do "Magnificat" e projeção de quadros luminosos.

Ajuda muito à doutrinação o ponto "A VOZ DA ASSEMBLÉIA". Quem quer pergunta o que quer, em matéria de religião, pedindo explicações e solução de dúvidas.

SHOW TEATRAL

As 20 horas do próxi-

mo dia 12 de outubro, no Cine-Neópolis, em benefício das obras da Matriz de Santo Antônio. O programa constará de 5 números: 1º STORNELLA. TA — pelos "Rouxinois" e "Canarinhos" da Matriz — 2º — BAILADO MODERNO, a cargo do Coral Santa Cecília — 3º — CANTO DA JOVEM GUARDA, acompanhado pela Bandinha das Cruzadas Eucarísticas — 4º — DEUS VELA PELOS DESAMPARADOS, drama em 1 ato, por artistas da Congregação Mariana da Passagem — 5º JUIZ DE PAZ NA ROÇA, gozada comédia pelo Grupo Teatral da Escola Normal de Penedo.

Ao término serão sorteados vários BRINDES com os PARTICIPANTES, entre os quais: UM RICO BALAI DE PRENDAS — UM BONITO GARROTE E UMA LINDA BICICLETA OLÉ-70. INGRESSO — Cr\$ 3,00.

A Ponte Propriá-Colégio será entregue ao Governo em dezembro de 1971, alguns meses antes do final do Contrato. A firma Norberto Odebrecht está imprimindo aos trabalhos o mesmo ritmo que se acostumou a imprimir às obras de vulto que já realizou, nos seus vinte e cinco anos de existência.

Entre essas obras, destacam-se as estruturas do Edifício Sede da Petrobrás e da Universidade da Guanabara, o Teatro Castro Alves, em Salvador, o edifício Banco do Estado de Sergipe e a ponte Ilhéus-Pontal, com

330 metros, executada em 10 meses.

A ponte Propriá-Colégio terá 900 metros de extensão, dos quais 95 metros de uma parte móvel para se levantar à passagem de navios. Nas imediações da margem de Alagoas, serão cravados tubulões de 65 metros de profundidade, os quais

O trabalho da ponte exigiu um vasto canteiro de obra, onde competentes operários, com o auxílio de um maquinário moderno, vão construindo e preenchendo as estruturas. Trabalha-se intensamente dia e noite.

MINISTRO ANDREAZZA VEIO INSPECIONAR PONTE

Em avião especial que aterrizou no aeroporto de Penedo, veio, a 1º de Setembro, a Propriá o Ministro Mário Andreazza, a fim de inspecionar as obras de construção da ponte.

A viagem teve caráter de simples fiscalização, não tendo revestido de nenhuma solenidade especial. Após a visita, o Ministro dos Transportes

seguiu de lancha para Porto Real do Colégio, onde o aguardavam vários automóveis.

Felizmente, máquinas possantes haviam passado na estrada, preparando-a para a viagem do Ministro. Espera-se que o assaltamento do trecho de Alagoas não demore a ser entregue ao público, dada a sua importância para o desenvolvimento do Nordeste.

Notícias Diversas

TIRO DE GUERRA — 144 — Sob o comando do Sargento Meira e com a presença do Major Chaves, da 6ª Região Militar, os moços do Tiro de Guerra 144 comemoraram a data do Patrono do Exército, a 25 de agosto. Conferências, missa e desfile assinalaram o transcurso do Dia do Soldado.

ROTARY — Na mesma data, à noite, no Edifício Rotary, homenagem social ao Governador Rotário Ismael Brandão e sua senhora. Belo programa de atividade rotária foi traçado pelo atual Governador.

LIONS CLUBE — O LIONS de Propriá marcou o início de sua atuação em favor da comunidade com uma campanha para a aquisição de cobertores para os velhinhos. Foram distribuídos 200 cobertores. No dia 3 de setembro, presentes autoridades, aconteceu um jantar comemorativo da Semana da Pátria.

ACÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA DE PROPRIÁ — Em convênio com a LBA, foi realizado um Curso de Artefatos de Couro e bolsas de plástico, sob a orientação da Profª Maria Rosa Prado, do an-

tigo Departamento Regional da Criança. O Curso foi dado no Centro Santa Teresinha e teve a duração de quatro dias, contando com participantes ligados aos vários clubes de pais. Combinou-se que trabalharão em equipe, na pequena sala da Diocese, à Rua Lopes Trevão, cedida para esta finalidade.

CARITAS DIOCESANA — Um Encontro de Caritas nos dias 1º e 2 de setembro contou com a presença de vários líderes do movimento em algumas paróquias. Objetivo: levar os dirigentes a encarar o serviço social como uma das maneiras de levar os beneficiados a se libertarem de seu subdesenvolvimento.

CURSO DE BATISMO — Foi iniciado, na Casa Paroquial, no dia 1º de setembro o Curso preparatório para o batismo, com a presença obrigatória dos pais e padrinhos. Mais um passo para a atualização conciliar do nosso povo.

CURSO DE CASAMENTO — Na mesma data, começou a vigorar a obrigatoriedade de um curso para os noivos como preparação para o casamento, tendo-se em vista a felicidade

de futura dos nossos lares.

NÓVO CHEFE DO INPS — Tomou posse na Agência do INPS local o Sr. José Vieira, que tra-

PRÊSOS DOIS PADRES... (Conclusão)

Encontram-se, em poder do arcebispo de São Luís, os atestados fornecidos pela Divisão Médico-legal da Secretaria de Segurança do Estado e pelo médico indicado pela Arquidiocese, que examinaram o padre José Antônio e constataram várias lesões escoriativas, permitindo-nos confirmar tudo quanto esse digno sacerdote havia declarado, isto é, que foi torturado durante o inquérito a que o submetteram. Relatou ele aos médicos, como também aos Bispos do Maranhão, tudo quanto suportou e sofreu, fisicamente, psicologicamente e moralmente.

Foi amarrado nos punhos e nos pés, e pendurado num pau que ia de uma janela a uma mesa. Como se fosse um porco, aí ficou cerca de duas horas, e desse modo iníquo foi ultrajado. Numa segunda vez, foi submetido ao mesmo suplício, durante cerca de três horas. Palavrões lhe foram dirigidos, zombarias, insultos em termos que o respeito a este lugar nos impede de repetir. Acusações sórdidas contra a moral de um homem, pontapés, puxões de cabelo, bofetadas no rosto, pontapés do abdômen, tudo isto com o objetivo de fazê-lo confessar crimes que não cometeu.

Culminando com a atrocidade de embalo nessa posição, ao som de canções de ninar ultraje à memória de sua mãe, já falecida. Não se trata de

balhava em Aracaju. Já vai começar em breve a construção do Edifício de quatro andares para nele se instalarem todos os serviços do INPS.

com isso, tentaram apavorá-lo pela aproximação do fogo. Padre José Antônio guarda bem essas palavras, que ouviu: "Cuidado para não deixar marca".

Depois de tanto suplício, sem mais domínio de si mesmo, o padre apresentou tudo quanto lhe foi apresentado. Quando os Bispos tiveram permissão de vê-lo, Padre José Antônio havia recebido esta ordem: "Você fica ali no canto; não se aproxime. Se teimar, vai ser pior".

Toda essa precaução com o fito de impedir que os Bispos percebessem os recentes sinais das torturas, alguns dos quais até hoje perduram.

Acima dos fatos sobre os quais a justiça humana é chamada a se pronunciar, a Igreja consciente de ser portadora de uma mensagem divina de salvação para o homem, procura interpretar os acontecimentos, em espírito de oração e à luz do Evangelho e dos documentos conciliares.

A mensagem do Evangelho defronta-se com as forças do mal. Os que querem destruir não é este ou aquele homem, mas a Igreja, sinal de verdade, de justiça, de liberdade e de amor, levantado entre os homens, pelo Cristo nosso Irmão, que foi também preso, torturado e morto na cruz.

Resta-nos agora confiar na justiça a quem compete dar a sentença final.

COOPERATIVA DO CAMURUPIM

CERTIDÃO

CERTIFICO a requerimento de pessoa interessada que revendo o arquivo desta M.M. Junta de Registo consta o registro da firma COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE CAMURUPIM LTDA, com sede em Santa Cruz, do Município de Propriá, deste Estado, com o comércio de venda e compra de produtos agrícolas, sendo o seu capital da importância Cr\$. 28.050,00 (vinte e oito mil e cinquenta cruzeiros), tendo uma Diretoria composta dos Senhores: Francisco Duda da Silva, Paulo Vieira Gomes, Adé-

lia Gomes, Manoel Pereira dos Santos e José Eunildes Santos. O registro tomou o nº 70/644 do Livro 45º do Registro Público do Comércio em data de 5 de agosto de 1970. O referido é verdade. Secretaria da Junta Comercial do Estado, em Aracaju, 21 de agosto de 1970. Eu, Maria José de Araújo Santos, Of. de Adm. escrevi a presente certidão, conferi e assino, na ausência justificada do Secretário-Geral — Maria José de Araújo Santos.

Aracaju, 21 de agosto de 1970.

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN". — Perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS. Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa ditam: NÃO PENSE, PEÇA!

Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

MATRIZ — Praça General Valadão, 205

— Fone 401.

FILIAL — com estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho — Rua Batista Gomes, 96. End. Tel. JOBEZA.

NEOPOLIS — SERGIPE

IRMÃOS PEIXOTO S. A.

VEÍCULOS E ACCESSÓRIOS

Concessionários da WILLYS OVERLAND DO BRASIL EM PENEDO — ALAGOAS

Rua São Miguel, 59